



III Simpósio Nacional de
Madeiras Históricas

SINAMADHI

27 a 30 de maio de 2025

"Floresta, cultura e sustentabilidade
no cenário de mudanças climáticas"



Acta Biológica Catarinense
2025 Abr-Jun;12(2)

OFICINAS (MINICURSO 3 – ARTE INDÍGENA GUARANI-MBYA)

“Os bichinhos!” a arte escultórica zoomórfica do povo Guarani Mbya

Karaí Mirim (Teodoro de Franque)^{1, 2}

Para fazer os bichinhos, o artesão precisa decidir querer fazer e planejar para quando estiver livre. Então, primeiramente ir à casa de reza, fumar seu *petynguá*, conversar com *Txamõi*, e falar para ele seus planos de fazer os bichinhos, seja para mostrar para seu filho, dar de presente, ou até mesmo para vender quando estiver precisando. O *Txamõi* aconselharia: você vai lá cortar, mas se cuida. Fala para o espírito da madeira, o espírito da floresta para poder entrar no mato e cortar com segurança, pedindo licença antes de cortar a madeira. No dia planejado para fazer os bichinhos, pedir para *Nhanderu* iluminar o seu caminho para entrar com segurança no mato e cortar a madeira com segurança. Após ir ao mato cortar, trazer os tocos de madeira. No próximo dia, cortar os tocos ao meio e deixar três dias secando, para depois começar o processo de fazer os bichinhos. Enquanto estiver cortando a madeira tem que se concentrar, pensar no objetivo de fazer os bichinhos. Se não tiver esse sentimento, essa concentração, se fizer de qualquer jeito, poderá se machucar, podendo cortar seu dedo. E, isso já aconteceu várias vezes comigo, tenho várias marcas no meu dedo. Meu pai me ensinou como cortar, e que enquanto corta tem que se concentrar, tem que trabalhar com espírito. Mas no início eu não entendia esse processo, eu pensava que era só cortar e fazer, por isso eu me machucava com o facão, a faquinha. E, não era isso o que meu pai queria me ensinar. Até que eu aprendi a trabalhar com o espírito e não aconteceu mais nada. Agora trabalho sossegado. Depois que eu termino o modelo, tenho que colocar para secar 5 ou 6 dias, para depois fazer o fogo, trazer um pedaço de ferrinho para poder queimar o bichinho. Porque mexer com fogo é outro processo. Tem que ter conhecimento para mexer com o fogo e as madeiras. Tudo isso faz parte do processo de fazer os bichinhos. Para nós o fogo, a madeira, a lenha também têm espíritos. A madeira também tem seu processo. Não é qualquer tipo de madeira que a gente traz para virar lenha e fazer o fogo, porque tem que ser uma lenha específica para um fogo bem quente para queimar o bichinho. Antigamente nosso povo fazia bichinhos bem grandes para poder usar também na casa, como banquinhos para as pessoas, as visitas se sentarem. Hoje em dia, o tamanho diminuiu. Fazemos menor para podermos carregar, darmos de presente para nossos parentes, vender...Tudo isso é o processo de artesanato. O artesanato, para nós, é bem significativo. Quando as crianças completam 7, 8 anos as crianças precisam aprender a fazer artesanato para poder viver com harmonia, viver com felicidade, para não ter ansiedade. Então, nós usamos esse trabalho de bichinhos também como curas espirituais, de ansiedade e tudo mais. Então para nós, realizar o artesanato é muito importante, porque na hora de você fazer o artesanato você esquece tudo e fica concentrado somente naquele trabalho, e isso nos traz cura, é gratificante. Nós, os artesãos, é quem decidimos qual modelo de bichinho fazer. Por exemplo: eu estou querendo fazer uma coruja, então eu preciso me concentrar, resgatar na memória

¹ Liderança Indígena da Aldeia *Pindoty* – Povo Guarani *Mbya*

² E-mail para contato: karaiteodoro@gmail.com

a imagem da coruja, cortar as madeiras e projetar um modelo de coruja. Não preciso de desenho, é a minha memória que busca a imagem da figura, seus olhos, sua pele, sua perninha. Quando eu era criancinha, em torno dos 7 anos, comecei a fazer o Martim-pescador, mas quando terminei e olhei eu havia feito um tucano. Quando criança temos várias imagens na cabeça e podemos confundir com outros bichinhos. Mas para nós adultos, não acontece esse tipo de coisa. Se eu quiser fazer o jacaré, é um jacaré que vai sair; se eu quero fazer um tucano, é um tucano que vai sair.

Palavras-chave: arte zoomórfica em madeira, artesanaria em madeira, cultura *Mbya*.